

A Inclusão Digital como Estratégia para Resgate da Cidadania e Diminuição da Exclusão Social e Econômica

Marco Antônio Pereira Araújo¹

Resumo

Apesar dos avanços tecnológicos serem cada vez mais significativos e sendo acompanhados por milhões de pessoas, ainda existe um grande número de indivíduos que não têm acesso às tecnologias básicas, e tão pouco às suas inovações. É fato que as ações de Inclusão Digital da sociedade têm obtido sucesso e rendido benefícios àqueles que delas fizeram parte. Benefícios esses não só para questões profissionais, como também para o fator pessoal. O fato de estar integrado a uma realidade, e principalmente às atualidades que o mundo tem vivido, faz com que as pessoas se sintam mais participativas e mais seguras diante desta nova sociedade digital.

Palavras-chave: Inclusão Digital, Exclusão Social, Exclusão Econômica

Abstract

Despite technological advances are increasingly significant and were followed by millions of people, there is still a large number of individuals who lack access to basic technologies, and so little to their innovations. It is a fact that shares of Digital Inclusion of society have been successful and yielded benefits to those who were part of them. These benefit are not only to professional issues, but also for the personal factor. The fact of being integrated into a reality, and especially the updates that the world has passed, makes people feel safer and more participatory in front of this new digital society.

Keywords: Digital Inclusion, Social Exclusion, Economic Exclusion

Introdução

A sociedade atual vive momentos de transformações em seus mais variados setores, sejam eles político, econômico, tecnológico, científico, social e cultural. Uma das influências mais significativas destas transformações foi à popularização dos instrumentos tecnológicos, ou seja, dos computadores e, principalmente, o advento da Internet.

Observa-se, porém, que o processo de aquisição destes instrumentos pela população não ocorre de forma igualitária, ao contrário, revela mais uma vez a desigualdade social existente no Brasil, onde o mapa da exclusão digital mostra que ela está intimamente relacionada com a exclusão social e econômica de determinadas camadas da população.

¹ Doutor e Mestre em Engenharia de Sistemas e Computação pela COPPE/UFRJ, Especialista em Métodos Estatísticos Computacionais e Bacharel em Matemática com Habilitação em Informática pela UFJF, Diretor e Professor do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Fundação Educacional D. André Arcoverde.

A exclusão só acaba no momento que as pessoas aprendem que o computador é um meio de acesso à educação, ao trabalho, ao contato e troca com a sua comunidade, ao pensamento crítico e ao exercício pleno de sua cidadania. O fim aqui não é disponibilizar tecnologia, mas sim a integração perfeita de indivíduos na sociedade. Assim, inclusão digital é a construção de conhecimento, apropriando-se de instrumentos tecnológicos para incluir-se socialmente.

Desta forma, diferentes iniciativas em prol dessa inclusão estão sendo realizadas em todo o país. A aprendizagem de informática e de Internet para jovens, adultos e idosos de baixa renda tem por finalidade *não só oportunizar aos participantes uma formação inicial para uso das tecnologias digitais*, como também facilitar a inserção desses no mercado de trabalho.

Assim, projetos de Inclusão Digital de ação continuada caracterizam-se como de assistência social e, conforme a Política Nacional de Assistência Social enquadram-se como proteção social básica, visando a prevenir situações de risco por meio de aquisições e o fortalecimento dos vínculos comunitários, destinando-se a população que vive em situação de vulnerabilidade social decorrente do empobrecimento.

A Informática e a Sociedade

A sociedade de informação tem um ambiente potencializado pelas tecnologias de informação e comunicação, que tem como uma de suas principais características o valor crescente do conhecimento para o desenvolvimento humano e social de indivíduos e grupos.

Com a modernidade, a informática vem cada vez mais adquirindo importância para a sociedade. Sua utilização já é realizada como instrumento de aprendizagem e sua ação social vem aumentando de forma rápida entre as pessoas.

A informática mostra de forma fácil e prática uma maneira das pessoas aprenderem e conhecerem melhor o mundo em que vivem. Quando se aprende a lidar com o computador, novos horizontes se abrem na vida do usuário (YOUSSEF; FERNADEZ, 1994).

Hoje é possível encontrar o computador nos mais variados contextos, seja empresarial, acadêmico ou domiciliar, o computador veio para inovar e facilitar a vida das pessoas. Não se pode mais fugir desta realidade tecnológica. E a educação não pode ficar para trás, vislumbrando aprendizagem significativa por meio de tecnologias obsoletas. As escolas precisam sofrer transformações frente a essa nova tecnologia e assim constituir uma aprendizagem inovadora que leva o indivíduo a se sentir como um ser globalizado, capaz de interagir e competir com igualdade na busca de seus sonhos (FERREIRA, 2007).

A informática talvez seja a área que mais influenciou os recursos tecnológicos do século passado, e isto se deve ao avanço tecnológico na transmissão de dados e às novas facilidades de comunicação. Existe informática em quase tudo e em quase todos os produtos. É muito difícil pensar em mudanças sem que, em alguma parte do processo, a informática não esteja envolvida. (FERREIRA, 2007).

Neste cenário, os excluídos serão cada vez mais excluídos - com o poder se concentrando nas esferas virtuais (com profundo controle nas esferas reais) - a não ser que se implementem eficazes e massivas ações para promover sua inclusão digital (SEABRA, 2001).

A Informática e a Educação

A sociedade está exigindo a formação de profissionais críticos, reflexivos e com capacidade de pensar, de aprender, de se conhecer. Diante disso, a escola tem um papel muito importante para a formação desse profissional, sendo que a escola deve acompanhar as mudanças e avanços da sociedade. A informática na educação é necessária para esse avanço no ensino. “O computador usado como meio de passar a informação ao aluno mantém a abordagem pedagógica vigente, informatizando o processo instrucional e, portanto, conformando e fossilizando a escola” (VALENTE, 2007).

Por outro lado, o computador apresenta recursos importantes para auxiliar o processo de mudança na escola - a criação de ambientes de aprendizagem que enfatizam a construção do conhecimento, e não a instrução. Isso implica em entender o computador como uma nova maneira de representar o conhecimento provocando um redimensionamento dos conceitos básicos já conhecidos e possibilitando a busca e compreensão de novas idéias e valores. Usar o computador com essa finalidade requer a análise cuidadosa do que significa ensinar e aprender, demanda rever a prática e a formação do professor para esse novo contexto, bem como mudanças no currículo e na própria estrutura da escola (VALENTE, 2007).

É muito importante para o desenvolvimento de um indivíduo como um todo, a relação entre educação, tecnologia e sociedade. Não há como excluir a tecnologia cada vez mais presente no dia-a-dia das pessoas. Vive-se em um mundo tecnológico, onde a informática não pode ser vista como meramente mais uma tecnologia. É uma nova tecnologia que oferece transformação pessoal, além de favorecer a formação tecnológica necessária para o futuro profissional na sociedade.

Dessa forma é preciso entender a informática não como uma ferramenta neutra usada simplesmente para apresentar um conteúdo. É importante se ter a percepção que, quando a informática é usada como conhecimento, os alunos passam a ser modificados por ela e transformando-se em pessoas com maior probabilidade de adquirir desenvoltura no manuseio desta ferramenta, e no ato de adquirir autonomia para a busca de novos conhecimentos (VITORINO, 2006).

Assim, sociedade está marcada por diversas transformações em todas as áreas. Numa grande rapidez, a tecnologia está transformando a vida dos indivíduos, criando pessoas cada vez mais questionadoras, críticas e cidadãs.

A Informática e a Inclusão Digital

A inclusão digital é a maneira de inserir os indivíduos às tecnologias, é a aceitação do livre acesso à informação. Existem projetos e ações que facilitam e dão oportunidades para as pessoas de baixa renda obterem o acesso a essas tecnologias. A inclusão digital volta-se também para o desenvolvimento de tecnologias que ampliem a acessibilidade para usuários portadores de necessidades especiais (SOUZA, 2007).

Concebe-se, em geral que há uma exclusão digital causada pela distribuição desigual do acesso às redes de comunicação interativa mediadas por computadores conectados à Internet e prescrevem-se como soluções democráticas a universalização do acesso a tais redes, assim como a democratização da informação (SOUZA, 2007).

Dessa maneira já está começando ser utilizado o acesso público à Internet, alfabetização tecnológica e muitas outras ações que possuem como principal objetivo diminuir a exclusão digital entre as comunidades de baixa renda. Deve-se analisar a realidade dessas pessoas e elaborar projetos específicos para efetivar essas ações.

A inclusão digital é uma abordagem complexa e é necessário analisá-la de algumas formas: por um lado os conhecimentos sobre o assunto e por outro através de ações. Primeiramente é necessário o conhecimento adequado do que engloba a inclusão ou exclusão digital.

A Inclusão Digital é a denominação dada aos esforços de fazer com que a sociedades cujas estruturas e funcionamento estão sendo significativamente alteradas pelas tecnologias de informação e que possam obter os conhecimentos necessários para utilizar, com um mínimo de proficiência, os recursos de tecnologia de informação e de comunicação existentes, além de dispor de acesso físico regular a esses recursos (SOUZA, 2007).

Em tempos de sociedade determinada pelo conhecimento adquirido e sua possibilidade de aplicação, o acesso à informação é essencial. À primeira vista, isto decorre do contato com as tecnologias da informação, seja através do reconhecimento inicial do conteúdo em formato digital, do uso de ferramentas tecnológicas existentes na produção de conhecimento novo ou da construção de novas ferramentas capazes de atender às demandas permanentes do mundo da informação.

Um grande número de indivíduos está de fora destas tecnologias. Estes são os denominados excluídos digitais. Os excluídos digitais apresentam-se como os marginais aos meios de acesso à informação e geração de conhecimento. Com efeito, estes excluídos, dificilmente se revelam aos processos de alcance de cidadania, de interação social e de consciência do mundo em volta. A inclusão digital possui o papel de resgatar os excluídos digitais ao contexto da sociedade movida pelos processos de criação, produção e obtenção da informação em conhecimento. Significa efetivar os excluídos digitais na sociedade da informação, por meio de políticas que visem seu desenvolvimento como um todo. Conseqüentemente, inclusão digital remete à busca da reflexão do mundo e da localidade, das condições de sobrevivência (emprego, alimentação, moradia), do estímulo ao conhecimento renovado e à crítica do já existente e da diminuição das desigualdades sociais (FREIRE, 2004).

O termo inclusão digital virou moda. É comum ver falarem em inclusão digital sem critérios e sem prestar atenção se a tal inclusão promove os efeitos desejados. Mas inclusão digital é muito mais do que modismo, é realmente melhorar as condições das comunidades mais pobres com a ajuda da tecnologia. Em termos concretos, incluir digitalmente não é apenas alfabetizar a pessoa em informática, mas também melhorar os quadros sociais a partir do manuseio dos computadores.

A inclusão digital caminha a passos lentos, e um dos principais motivos está na dificuldade de se entender seu real significado. Inclusão digital não significa ensinar as pessoas a usarem processadores de textos e planilhas eletrônicas, também não é apenas oferecer acesso às redes. A verdadeira inclusão digital tem que dar condições ao cidadão de dominar a informação e o conhecimento e saber buscá-los, classificá-los, disseminá-los, produzi-los. Permitir a exclusão digital é contribuir para o aumento da injustiça social (CRUZ, 2004).

Barbosa Filho e Castro (2006) afirmam que no Brasil qualquer movimento relacionado com a sociedade ainda é pouco utilizado e as pessoas de classe baixa são bem excluídas. A inclusão digital é muito importante, pois além de valorizar a informatização como um todo, inclui pessoas carentes nessa nova realidade. O Brasil possui muitas desigualdades sociais, econômicas e culturais, incluindo o acesso às tecnologias.

A maior parte da população é excluída digitalmente sem contatos com telefones e computadores, por exemplo. Este grupo também inclui os deficientes auditivos e individuais. A população mais favorecida tem acesso a computadores, redes, televisão, rádios, e diferentes outros mecanismos de comunicação.

Segundo Gomes (2007), o aumento do uso das tecnologias que surgem e a sua interação com o mundo, ampliarão a participação social ou aumentarão a já existente divisão entre os que podem ter acesso à informação, e os que não podem.

“A revolução tecnológica das últimas décadas que provocou o aumento dos excluídos viabilizou a ética da inclusão, mas para que se torne efetiva será preciso transformar a prática das relações entre grupos sociais e indivíduos” (SERPA, 2000).

Incluir digitalmente não é apenas colocar o computador na frente das pessoas e ensiná-las o básico, como é o caso de comunidades e escolas que recebem computadores novos, mas que nunca são usados porque não tem telefone para conectar à Internet ou até mesmo porque faltam profissionais especializados para repassar o conhecimento (REBELO, 2005).

Segundo Sorj e Guedes (2005) a inclusão digital analisa a socialização economicamente e culturalmente da distribuição desigual ao acesso da população à tecnologia. A inclusão digital é muitas vezes, erroneamente, caracterizada de acordo com o número de pessoas com acesso a informática.

Segundo Carvalho (2006), a Internet é o elemento mais motivante para que as pessoas queiram se incluir digitalmente, onde se destacam duas características: a informação adquirida pela Internet ultrapassa outros valores, antes inatingíveis, modificando a relação do indivíduo com o computador ou até mesmo com sua realidade, adquirindo novos conceitos e vivências; a Internet alcança novos espaços, por possibilitar acesso a ambientes adequados para o desenvolvimento de conhecimentos novos.

De nada adianta acesso às tecnologias e renda se não houver acesso à educação. Isto porque o indivíduo deixa de ter um mero papel passivo de consumidor de informações, bens e serviços, e então passa também a atuar como um produtor de conhecimentos, bens e serviços (SILVA FILHO, 2003).

Assim, a Inclusão Digital tem sido uma expressão muito utilizada nos últimos tempos. Sua importância passou a ser percebida pelos órgãos governamentais, iniciativa privada e organizações da Sociedade Civil. Mas a Inclusão Digital passou a ser conhecida no país graças a uma iniciativa, fruto de uma idéia que passou a se difundir e ganhar notoriedade, que se concretizou a constituição do Comitê para Democratização da Informática (CDI), criada em 1995 por Rodrigo Baggio, uma Organização Não Governamental (ONG), que tem como objetivo promover a Inclusão Digital em comunidades carentes, utilizando-se das Tecnologias da Informação e da Comunicação como instrumento para a construção e o exercício da cidadania. Hoje estão espalhados comitês nas várias cidades do país, mais especificamente em comunidades de baixa renda, mobilizando a comunidade local. Seu crescimento só foi possível graças à ajuda de várias empresas privadas nacionais, multinacionais e órgãos multilaterais (CRUZ, 2004).

Assumpção e Falavigna (2004) defendem que, ao aceitar a urgência de inserção na sociedade do conhecimento, qualquer diferenciação entre inclusão social e inclusão digital torna-se inválida. O desenvolvimento social, econômico e cultural no início deste século passa pelo domínio de tecnologias de informação e comunicação, e pelo grau de informação e conhecimento disseminados na rede e à disposição das pessoas.

O Comitê Gestor da Internet no Brasil apresentou no ano de 2005, os resultados da pesquisa sobre os indicadores para a inclusão digital no Brasil e na América Latina,

conforme apresentado na Ilustração 1, fortalecendo o discurso dos autores Assumpção e Falavigna (2004) ao afirmarem que “o índice de exclusão digital tende a revelar a dimensão da desigualdade e o grau de exclusão socioeconômica de uma sociedade”.

Percentual (%)	Total	FAIXAS DE RENDA FAMILIAR IMPUTADA					CLASSE SOCIAL			
		ATÉ R\$300	R\$301- R\$500	R\$501- R\$1000	R\$1001- R\$1800	R\$1801 OU MAIS	A	B	C	DE
Não tem computador em casa	37	48	52	39	29	15	2	12	34	48
Não sabe usar computadores	20	35	27	22	12	7	2	5	15	30
Não tem interesse	20	26	20	24	17	10	9	9	18	25
Não tem necessidade	12	17	14	12	10	7	3	5	10	16
Falta de habilidade com a Internet	12	14	14	13	9	7	3	4	11	15
Não tem internet em casa	7	8	11	8	6	2	2	1	7	9
Falta de recursos financeiros	2	4	4	1	2	0		0	1	4
Valor elevado / Preço alto	1	1	1	1	1	0		0	1	1
Não tem acesso a internet na cidade onde vive	1	2	1	1		0		0	0	1
Falta de oportunidade	1	1	1	1	0	0			1	1
BASE	8540	1024	1561	2684	1402	1306	168	1243	3083	4047

Ilustração 1 - Barreiras quanto ao uso da Internet, por renda familiar e classe social.
Fonte: GETSCHKO, 2006.

Observa-se na Ilustração 1, uma notória disparidade entre as classes sociais, quanto à presença de computador em casa, visto que na classe social mais alta apenas 2% dos 8.540 domicílios pesquisados não possuem computador em sua residência, esse percentual sobe para 48% nas classes D e E.

380 A Inclusão Digital e a Educação

Para Chaves (2006), a inclusão digital na educação é muito importante analisando o percentual da população em idade escolar na sociedade brasileira. Existem muitas vantagens de se introduzir a inclusão digital nas escolas: a maioria dos alunos possui acesso à tecnologia digital através da própria escola; crianças e adolescentes possuem facilidades para aprender e lidar com a tecnologia sem haver a necessidade de um ensino mais rigoroso já que os alunos se sentem motivados por si só pelo uso de tecnologias da informação.

Os profissionais da educação, diante dessa facilidade e motivação dos alunos, devem dar ênfase na inclusão digital em si, ensinando-os a relacionar a tecnologia com suas vidas, suas tarefas, sua realidade, dentre outros, desenvolvendo a partir da tecnologia a melhoria da qualidade de vida.

Deve-se levar em consideração que a inclusão digital vem de inclusão social, onde a pessoa que é incluída socialmente é capaz de participar sempre da vida social em todos os sentidos, inclusão digital dá condição ao indivíduo de utilizar com igualdade seus direitos profissionais e pessoais pessoalmente através de computadores e da Internet.

A Internet na educação traz grande motivação e aprendizado, pois tira a rotina da sala de aula, a limitação dos conteúdos e permite ao aluno ter contato com o mundo, com outros alunos, outros educadores, pesquisar novos assuntos, novos materiais, assuntos mais atuais que não vai encontrar em livros, acesso à jornais, revistas, além de adquirir conhecimentos, e trocar suas próprias experiências. Essa nova maneira de ensinar faz com que o aluno não realize essas atividades somente nas escolas, mas também em suas casas e empresas (SEABRA, 2001).

A Inclusão Digital e a Educação à Distância

A educação à distância está diretamente relacionada à inclusão digital. O acesso digital é muito importante para se adquirir conhecimento para as pessoas que trabalham e não têm como freqüentar uma faculdade. Elas possuem a facilidade, através do computador, de acompanhar aulas, confirmando novamente que para a Internet não há distância (VALLE, 2004).

A educação à distância não surgiu agora, desde o início do século XX já existia esse tipo de educação que era realizada através do correio, do rádio, da televisão. Com o surgimento da Internet e de suas ferramentas tecnológicas, a educação a distância evoluiu dando oportunidade às pessoas terem acesso ao conhecimento através do mundo digital.

A Educação à Distância assume um papel fundamental neste novo século na disseminação do conhecimento, propiciando a acessibilidade aos que estão excluídos do processo de educação formal. Acessibilidade aqui precisa ser compreendida como uma dimensão que permite ao aluno as condições mínimas de equidade no que diz respeito à educação, ou seja, todos têm acesso ao mesmo nível de aprendizado com oportunidades iguais na obtenção do conhecimento (VALLE, 2004).

Conclusão

Para que um cidadão possa usar computadores e acessar a Internet, a inclusão digital é necessária. A democratização do acesso às mais modernas tecnologias digitais, é identificada como condição mínima para uma atuação mais efetiva e cidadã na sociedade neste século.

Um projeto com essas características acaba de ser implantado em agosto de 2009 pelo Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento (CSTADS) da Fundação Educacional D. André Arcoverde (FAA). O projeto, em parceria com a Secretaria de Assistência Social da Prefeitura de Valença, visa oferecer cursos de informática básica, Internet e editoração de textos para jovens, adultos e idosos da cidade, ministrados pelos alunos do CSTADS/FAA, responsáveis pela elaboração do material didático e pela realização das aulas, sob a supervisão de um professor orientador. Uma nova parceria está sendo estabelecida com o Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, comarca de Valença, que também irá encaminhar participantes para o projeto que, assim como a Prefeitura, visa direcionar as vagas àqueles participantes em vulnerabilidade social, evidenciando que a FAA vem se preocupando com seu papel de responsabilidade social na sociedade valenciana.

Por fim, nota-se que há um vínculo indissociável entre a estrutura de ações isoladas e a inclusão digital, visto que os excluídos da sociedade da informação são, em sua maioria, os excluídos socioeconômicos.

Agradecimentos

O autor agradece à Fundação Educacional D. André Arcoverde pela viabilização do projeto de Inclusão Digital organizado pelo Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento, bem como aos alunos e professores que atuam de forma voluntária nesse projeto.

Referências Bibliográficas

- ASSUMPCÃO, R.; FALAVIGNA, M. Sampa.org: um projeto de inclusão digital. In: CHAHIN, et al. **e-gov.br: a próxima revolução brasileira – eficiência, qualidade e democracia: o governo eletrônico no Brasil e no mundo**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- BARBOSA FILHO, André; CASTRO, Cosette. Mídias digitais: um espaço a ser construído. **UniRevista**, São Paulo, v.1, n. 3, p. 1-11, julho 2006.
- CARVALHO, Ana Beatriz. A educação a distância e a democratização do conhecimento. In: CARVALHO, Ana Beatriz. (Org.). **Educação a distância**. 22. ed. Campina Grande: UEPB, v. 1, p. 47-58, 2006.
- CHAVES, Eduardo O. C. **A inclusão digital e a educação**. Campinas: 2006. Disponível em: http://www.escola2000.org.br/pesquisa/texto/textos_art.aspx?id=79 Acesso em: 15 ago. 2009.
- CRUZ, Renato. **O que as empresas podem fazer pela inclusão digital**. São Paulo: Instituto Ethos, 2004.
- FERREIRA, Oscarina. A importância da informática na educação. 2007. **Biguaçu web portal**. Disponível em: <http://www.bigua.com.br/modules.php?name=News&file=print&sid=>. Acesso em: 15 ago. 2009.
- FREIRE, I. M. Os Desafios da inclusão digital. **Transinformação**, Campinas, v. 16, n. 2, p. 189-194, maio/agos. 2004.
- GOMES, Elizabeth. **Exclusão digital. um problema tecnológico ou social**. Disponível em: http://www.iets.org.br/biblioteca/Exclusao_digital_um_problema_tecnologico. Acesso em: 24 nov. 2007.
- GETSCHKO, Demi. Nomes de domínio na Internet. In: COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação**. 2005. Disponível em: <http://www.cgi.br/publicacoes/artigos/artigo32.htm>. Acesso em: 19 fev. 2009.
- REBELO, Paulo. **Inclusão digital: o que é e a quem se destina**. 12 mai. 2005. Disponível em: <http://webinsider.uol.com.br/index.php/2005/05/12/inclusao-digital-o-que-e-e-a-que-se-destina>. Acesso em: 15 ago. 2009.
- SEABRA, Carlos. Inclusão digital: desafios maiores que as simples boas intenções. **Revista Soluções Telefônica Empresa**, São Paulo, n. 17, out. 2001. Disponível em: http://www.mhd.org/artigos/seabra_inclusao.html. Acesso em: 15 ago. 2009.
- SERPA, Luis Felipe. **Realidade virtual: novo modo de produção de paradigmas**. Salvador: EDUFBA, 2000.
- SILVA FILHO, Antônio Mendes da. **Inclusão digital**, jul. 2003. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/024/24amsf.htm>. Acesso em: 15 ago. 2009.
- SORJ, Bernardo; GUEDES, Luis Eduardo. Exclusão digital: problemas conceituais, evidências empíricas e políticas públicas. **Novos Estudos**, Rio de Janeiro, CEBRAP, n. 72., p 101-117, jul. 2005.
- SOUZA, André. **Inclusão digital**. Disponível em: <http://webinsider.uol.com.br/>. Acesso em: 16 nov. 2007.
- VALENTE, José Armando. **Informática na educação**. NIED-UNICAMP e CED-PUCSP. 2007. Disponível em: <http://www.nte-jgs.rct-sc.br/valente.htm>. Acesso em: 15 ago. 2009.
- VALLE, Regina. **Educação à distância e a inclusão digital**. 04 mar 2004. Disponível em: <http://www.universia.com.br/materia/materia.jsp?id=2987>. Acesso em: 15 ago. 2009.
- VITORINO, Hilário. **A importância da informática educativa**. Instituto Dom Bosco, 2006. Disponível em: <http://www.salecampos.g12.br/detalhesartigos.php?CodigoArtigo=3>. Acesso em: 22 out. 2007.
- YOUSSEF, Antônio Nicolau; FERNADEZ, Vicente Paz. **Informática e sociedade**. São Paulo: Ática, 1994. 64 p.